

# VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

## O MOODLE FALANTE: A UTILIZAÇÃO DO MOODLE COMO FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Aderbal Pereira Santana Filho<sup>1</sup>

**Eixo Temático 8 – Tecnologia, Mídias e Educação**

### RESUMO

O cinema sempre foi um grande instrumento de comunicação e entretenimento, ganhando potencialidade com o advento da internet e com todos os mecanismos que a envolvem. Destaca-se aqui a sala de aula virtual e a utilização do Moodle como uma ferramenta eficaz na construção do ensino-aprendizagem. Este artigo propõe, através do filme “Quanto vale ou é por quilo?” apresentar a ferramenta do Moodle como um instrumento da aprendizagem dos alunos do 1º ano, do Ensino Médio, de uma referida escola particular, do Município de Ilhéus-Bahia, tendo como premissa: proporcionar a criação de um ambiente em que todos possam expressar suas idéias e sentimentos, ou seja, os alunos que nunca falam em público e que parecem mudos, assim como todos os demais, a fim de promover uma discussão, uma troca de idéias sobre os temas, conceitos e concepções abordadas no filme, correlacionando-os com o tema de Cooperativismo.

**Palavras-chave: Aprendizagem; sala de aula virtual; Moodle; novas tecnologias.**

### Resumen

El cine siempre ha sido una gran herramienta para la comunicación y el entretenimiento, el potencial de ingresos con el advenimiento de Internet y todos los mecanismos implicados. Aspectos destacados aquí son el aula virtual y el uso de Moodle como herramienta eficaz en la construcción de la enseñanza y el aprendizaje. En este artículo se propone, a través de la película “¿Cuánto cuesta un kilo o?” Hacer la herramienta Moodle como herramienta de aprendizaje de los estudiantes de 1er año de la escuela secundaria, la de una escuela privada, en la ciudad de Ilhéus, Bahía, teniendo como premissa: ofrecer la creación de un ambiente donde todos puedan

---

<sup>1</sup> Pós graduado em Ensino da Geografia pela FINOM e Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz – (UESC / 2002). Email: aderbal\_geografo@hotmail.com

expresar sus ideas y sentimientos, es decir, estudiantes que no hablan en público y parecen mudos, como todos los demás, para promover una discusión, un intercambio de ideas sobre los temas, conceptos y principios se abordan en la película, su correlación con el tema de las Cooperativas.

**Palabras clave: aprendizaje, aula virtual, Moodle, las nuevas tecnologías.**

## INTRODUÇÃO

A educação oferecida nas escolas para alunos adolescentes vem, ao longo do tempo, sofrendo diversos questionamentos, pois em todo o percurso se faz a mesma pergunta: o que eles devem aprender e se estamos ensinando o que é de essencial para a formação cidadã, na tentativa da construção de um mundo melhor.

Observamos que tais indagações não apresentam respostas e são materializadas dentro das salas de aulas, quando percebemos um universo de alunos que não se entusiasmam pela aprendizagem, constituindo uma frustração coletiva, pois tanto os alunos como os professores, demonstram claramente este sentimento em suas faces. Estes ambientes tornam-se ineficazes quanto ao processo de aprendizagem, pois como afirma Saviani (2005) o sentido e a finalidade da Educação é o próprio homem, ou melhor, a promoção dele, a fim de torná-lo capaz de não só conhecer os elementos que o permeiam, assim como a possibilidade de intervir, transformando o meio em que vive.

Sobre a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) Coll e Monereo (2010, p.17), afirmam:

Todas as TIC repousam sobre o mesmo princípio: a possibilidade de utilizar sistemas de signos – linguagem oral, linguagem escrita, imagens estáticas, imagens em movimento, símbolos matemáticos, notações musicais, etc. - para representar uma determinada informação e transmiti-la. Para além dessa base comum, contudo, as TIC diferem profundamente entre si quanto às suas possibilidades e limitações para representar a informação, assim como no que se refere a outras características relacionadas à transmissão dessa informação (quantidade, velocidade, acessibilidade, distância, coordenadas espaciais e temporais, etc.), e essas diferenças têm, por sua vez, implicações do ponto de vista educacional.

A utilização da TIC envolve cada vez mais o universo das pessoas, inclusive dos alunos, sendo muito comum ouvirmos falar de professores reclamando sobre o uso do celular em sala de aula, tablet e até notebook. Estes instrumentos são atraentes e o tempo gasto com eles parece voar, comparado ao longo e exaustivo de tipo de uma aula, na qual alunos se encontram sentados em fileiras, ouvindo o professor(a) expor uma temática, fazendo tarefas. Quanto tempo desperdiçado! Afirmam alguns deles. Estas tecnologias devem, sem sombra de dúvidas, permear a escola e transformar-se em instrumentos utilizados com maior frequência pelos professores na hora da elaboração do planejamento, a fim de proporcionar maior encantamento pelo saber.

É preciso lembrar que os alunos das escolas particulares, possuem contato diário com essa TIC e por isso devemos pensar o que Saviani (2005) afirma, quando diz que a escola é determinada socialmente e a sociedade sendo capitalista, condiciona os saberes escolares aos processos de seletividade. Fato que verificamos com muita clareza nas escolas particulares, pois uma vez que os alunos de classe média e alta possuem acesso a quase todo tipo de tecnologia, as aulas da forma como são ministradas e as instituições estruturadas em modelos tradicionais, não conseguem atingir o universo desta clientela em sua totalidade.

Desta forma, surgem escolas com sala ambiente, audiovisual, quadros e livros digitais, etc, na tentativa de trazer este universo dos alunos para os espaços escolares e assim poder concretizar o desejo de construir saberes e colocar estas escolas como expoentes que aprovam seus alunos nos melhores cursos e universidades do Brasil. Perrenoud (2000) trará uma reflexão a respeito da metáfora da viagem, pois alguns destes alunos, mesmo depois de tantas inovações, continuarão a viajar em busca do saber, enquanto outros desistirão durante o percurso.

Portanto, mediar a aprendizagem através de uma ferramenta como o Moodle, pode proporcionar resultado satisfatório quanto ao estímulo que o aluno sentirá em participar de uma sala digital, debatendo assuntos diversos sobre a vida e atitude diante dela. Essa perspectiva surgiu após verificarmos o quanto ágeis são estes alunos quando se deixa recado da escola no

facebook e em segundos, diversos comentam, questionam o anúncio postado e compartilham se pronunciando: curti, curti...

Uma determinada quantidade de alunos que postam comentários no facebook, questionando o ar condicionado que quebrou, a mudança de uma prova ou mesmo o prolongamento do feriado, muitos deles são aqueles que parecem múmias na sala de aula e que nada falam durante os dias letivos. Também são aqueles de poucos amigos, retraídos em seu universo particular e por vezes discriminados pelos colegas e até por professores. Como diz Zabala (1998, p.97) “será necessário provocar desafios que questionem os conhecimentos prévios e possibilitem as modificações necessárias na direção desejada.” Acredita-se que atividades como estas poderão estimular estes alunos de forma integrada e cooperativa, através das postagens e comentários que os mesmos deixarão na sala virtual do Moodle.

Durante o ano de 2012, a UNESCO estabeleceu como tema do Ano Internacional as Cooperativas, e os professores da área de Ciências Humanas, iniciaram um projeto, voltado para esta temática, uma vez que vivemos uma crise de valores, principalmente quando se trata de cooperação e cidadania, atitudes que estão bastante dissociadas dos ideais capitalismo, nos tornando cada vez mais individualistas, por isso:

o Cooperativismo serve como testemunho de um modelo econômico mais comprometido socialmente e ainda, conforme o 7º princípio do cooperativismo, deixa claro que “as cooperativas trabalham para o Desenvolvimento Sustentável das comunidades onde estão inseridas”. Ou seja, existe uma grande preocupação no sentido de fazer com que os **objetivos coletivos se sobreponham aos interesses individuais**. (UNESCO. 2012);s/d

Somando esta preocupação referente ao cooperativismo e os rumos provocados pelo desenvolvimento e ao mesmo tempo procurando envolver os alunos nesta viagem, foi estabelecido como objetivo: possibilitar uma discussão em torno não só do conceito de ONGs e Cooperativas, mas também sobre os organismos existentes na cidade de Ilhéus, a partir do filme “Quanto vale ou é por quilo?”

Esta proposta de trabalho foi realizada pela Área de Ciências Humanas, na tentativa de provocar uma discussão em torno do tema proposto pela Unesco, para o ano de 2012: Ano Internacional do Cooperativismo. Assim, a fim de alcançarmos os objetivos propostos utilizamos o processo metodológico seguindo as seguintes etapas:

Primeiramente houve uma reunião dos professores para a escolha do mecanismo sensibilizador do projeto; segunda os professores assistem o filme e comentam sobre o que acharam do mesmo; terceira elaboração do roteiro a ser observado durante a apresentação do filme e as orientações, quanto ao debate que seria realizado ao término do mesmo; quarta contato com o proprietário do cinema da cidade de Ilhéus, o qual concedeu o espaço para que fosse reproduzido o filme, contemplando as quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio; quinta o responsável pelo setor tecnológica da escola, denominado de Espaço Digital de Aprendizagem (E.D.A.) esteve no cinema a fim de verificar as condições físicas, uma vez que o filme seria passado mediante o uso de Data show e caixa de som; sexta em grupo de 20 alunos e um professor, todos desceram à pé, em direção ao cinema e lá assistiram ao filme comendo pipoca e refrigerante; sétima ao término do filme, os mesmos grupos retornaram à escola e cada sala discutiu durante aproximadamente 50 minutos os aspectos direcionados no roteiro, assim como outros aspectos que acharam interessantes e oitava os alunos foram cadastrados pelo setor de tecnologia, em uma sala virtual do Moodle, por denominação de Ciências Humanas e tiveram 28 dias, a partir da discussão do filme, para participarem do fórum.

## **1. DISCUSSÃO**

### **1.1 - O CINEMA RETRATA O MUNDO E O MUNDO CLAMA...**

Do cinema mudo ao falado, muitos eventos perpassaram esta grande indústria cinematográfica, primeiramente pela “curiosidade” e depois pela ficção que reproduz a realidade. Neste estágio, o telespectador se vê na tela e sua voz por vezes muda, ecoa sons que representam sonhos, desejos, angústias, alegrias e dores ali retratados na tela.

A escola tem procurado utilizar o cinema como um instrumento da aprendizagem. Contudo, poucos professores conseguem atingir este objetivo, por causa da falta de planejamento, vinculado aos conteúdos da disciplina em lócus ou dos temas transversais. Porém, com o cinema aprendemos: a superar medos, respeitar espaços (fila, silêncio), partilhar patrimônio (pipoca e refrigerante), manifestar coletivamente (aplausos, suspiros, risos), interrelacionar temas (política, matemática, cidadania) e foi por isso que buscamos utilizar este universo para aprimorar o conhecimento.

O filme utilizado como motivador para o desenvolvimento deste projeto, foi “Quanto vale ou é por quilo?” Um filme excelente de Sergio Bianchi, que traça um paralelo entre o período escravista do Brasil e a atual exploração existente centrada na miséria e pobreza. Retrata também o papel desempenhado pelas ONGs, utilizando as imagens da pobreza de crianças abandonadas, outras com câncer, mendigos, idosos, para macular, por vezes, lavagem de dinheiro até o enriquecimento ilícito.

Uma personagem marcante no filme é Arminda, esta que aparece nas primeiras cenas, ainda no Brasil Colonial e depois, com o mesmo nome na atualidade como líder de uma comunidade periférica, trabalhando no projeto da ONG que promove a doação de computadores para jovens e crianças desta comunidade periférica. Ela descobre um esquema fraudulento e vai perpassar o filme buscando justiça.

Esta figura, representada por Arminda, foi a grande norteadora do roteiro para apreciação dos alunos, enquanto assistiam o filme e para nossa surpresa no final da apresentação o silêncio se quebra e as vozes ecoam coletivamente: burra, não entregue as provas! Você pode morrer!

Enquanto na tela retratava cenas do cotidiano, do mundo, os alunos naquele momento sinalizaram o que o mundo clama: a justiça, a solidariedade, a indignação pela dor do outro. Assim, a primeira etapa se cumpria.

## **1.2 QUANDO A SALA DE AULA SE TRANSFORMA EM UM AMBIENTE DE CONFRONTO**

Retornando à escola, os alunos se organizaram em forma de círculo em suas devidas salas e começamos a conversar, sendo que para cada turma ficaram dois professores, como orientadores. Inicialmente, todos estavam muito tímidos para começar a falar. Então ao dizer que no caminho de volta ouvimos alguém falar que não gostou do filme. Logo um aluno tomou a palavra dizendo que não havia entendido bem as cenas do Brasil Colônia e da atualidade ao mesmo tempo e logo em seguida outro aluno, abriu o verbo: “Ora, tratava de dois tempos históricos em um único filme.”

Assim passamos mais de cinquenta minutos discutindo o roteiro que foi apresentado no início do filme e as observações que os telespectadores perceberam entre uma cena e outra. Já podíamos perceber a facilidade em falar das minúcias do filme, inclusive emitindo opiniões. Uma pena que a maioria ficou sem falar. Seriam estes os mudos?

Aqui entendemos o que Lima (1988, p.83) queria dizer quando afirmava: “quando o professor penetra na classe e enfrenta um grupo de alunos, está implícito em todas as atitudes, que sua missão ali é fazer-se compreendido [...] É preciso, portanto, que fique bem claro: a didática dos recursos audiovisuais é mera introdução ao verdadeiro trabalho de aprendizagem.”

Portanto, não podemos nos contentar com o sucesso que obtivemos até aqui, pois ainda muitos alunos estiveram mudos e precisamos estimulá-los a falarem. Esta deverá ser a meta a alcançar ao longo da execução deste projeto.

### **1.3 O MOODLE FALANTE**

Segundo Belintane (2008, p.69) os “Cyberathlete Professional League, fundada em 1997 nos Estados Unidos “ corresponde a uma associação formada principalmente por adolescentes e jovens, que nos dias atuais representam os maiores consumidores em rede e por isso, ser um ciberatleta, necessita de muito treino e de capacidade de desenvolver as habilidades que são impostas por este sistema. Cita ainda a preocupação com o futuro, pois teremos ciberatleta em definhamento na frente das telas, porém vitoriosos campeões em matéria de consumismo e corporalmente inertes.

Utilizar o Moodle como um ambiente de aprendizagem na Web, na qual professores podem facilmente criar salas de estudo online para disponibilizar materiais didáticos e propor tarefas interativas com a participação em fóruns, construção de Wikis, além de aplicações de testes, pode se tornar um elemento positivo no uso das TIC como mecanismo de formação intelectual e cultural.

Para tanto, Costa (2003, p.8) apresenta o conceito de cultura digital, caracterizando por:

A cultura da atualidade está intimamente ligada à idéia de interatividade, de interconexão, de inter-relação entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros. Esta interconexão diversa e crescente é devida, sobretudo, à enorme expansão das tecnologias digitais na última década.

Por entender esta questão existente, denominada cultura digital, que abarca praticamente todos os indivíduos e que ao mesmo tempo provoca uma segregação para com um grupo marginalizado e excluído do processo digital, é necessário pensar formas de inclusão, ao passo de que aqueles que se encontram incluídos estejam conscientes da grande máquina que é o poder exercido por toda esta TIC. Essa preocupação nos levou a pensarmos como poderíamos conduzir uma discussão neste universo digital.

A escolha do título: o Moodle Falante tem razão de ser, pois através deste instrumento os alunos do 1º ano cadastrados, puderam falar, a respeito do filme que assistiram e as impressões que tiveram dele. Inicialmente o Administrador postou um tópico, perguntando: qual cena mais lhe sensibilizou no filme? Neste primeiro tópico dos 83 comentários, 25 deles foram retratando questão da tortura relacionada a máscara de flandres, levando-o a constituir um novo tópico: O que seria hoje a "Máscara de Flandres" ou "Folha-de-Flandres"? Como afirma aluno do 1º ano A H.S.G. (2012)

Governo e mídia, não teria, em minha opinião, melhor forma de conceituar as Máscaras de Flandres dos dias de hoje. O governo e a mídia trabalham unidos, para que juntos possam enlear a mente dos cidadãos. Vivemos em um mundo, principalmente um Brasil, onde convivemos com uma falsa liberdade, onde a liberdade de expressão, a liberdade do ser, a liberdade do viver, é estorvada por esses. Porém temos as chaves em nossas mãos, basta que queiramos abrir o cadeado e retirar a máscara que tanto atrapalha as nossas vidas. A imagem



abaixo chamou muito minha atenção, pois demonstra exatamente o que eu desejei falar. O governo utiliza a mídia, para que juntos possam manipular a mente dos cidadãos, que acabam ‘levando o Brasil nas costas.

Selecionado um dos 61 comentários realizados pelos alunos, fica bem claro de qual perfil de adolescente estamos falando, pois abordaram os temas com muita clareza e coesão, bem como partindo de análise aprofundada nas questões sociais do Brasil.

No filme há uma cena em que os representantes da ONG, na tentativa de entrar na favela se deparam com três jovens armados e um morto no chão e quando eles se aproximam, o carro fica atolado. Estes jovens abandonam o rapaz morto e como se nada tivesse acontecido, ajudam a desatolar o carro, o qual segue o destino, ou seja, adentram a favela para a reunião com Arminda. Esta cena não apareceu nos comentários dos alunos e por isso resolvi criar um tópico sobre a violência juvenil, formulando o questionamento da seguinte maneira: quando no filme é retratado a cena do jovem morto e o carro atolado, podemos afirmar ser um fato comum nos dias de hoje? Por que?

Desta vez, 64 alunos comentaram e postaram imagens sobre a violência no Brasil e o mais interessante foi perceber como eles se sentem diante desta realidade cruel. Inicialmente quando não comentaram, parecia que a cena estava bem distante deles, por causa da imagem da favela, porém violência é um assunto que extrapola sexo, classe social, gênero, etnia. Neste contexto vale a fala do aluno do 1º ano B, escolhida aleatoriamente, C.R.R. (2012):

Sim, pois a violência está em todos os lugares, mas em muitos, a violência está mascarada, devido ao fato das pessoas com maiores rendas se isolarem das outras, muitas vezes contratando empresas particulares de segurança. Já nós locais de menor renda, que ocorre muitas exclusões sociais, a violência é mais explícita, devido ao fato das pessoas não terem condições de mascararem a violência, e também devido a dependência de muitas pessoas em função de outras, por exemplo, em uma favela que ocorra tráfico de drogas, o traficante depende do usuário. Caso esse usuário esteja devendo para o traficante, este fará com que o usuário pague com a vida, matando-o. Já o usuário com maior renda, terá as dívidas "em dia", e mesmo que o traficante tente matar o usuário, ele terá maior chance de sobreviver, já que pode ter ajuda de empresas de segurança particulares.

Ao observarmos este fragmento postado pelo aluno fica muito claro o que uma educação libertadora pode fazer e como afirma Piaget (1972) para que o indivíduo aprenda é necessário que ele seja o agente de sua aprendizagem e aqui com uma simples atividade, utilizando o Moodle percebemos como estes alunos se tornaram estes agentes formadores de opiniões, comentaristas de políticas públicas e sociais e até mesmo como interventores nas questões de ordem ética e cidadã.

Como afirma Santos (2011)

No campo da educação, as repercussões da emergência desse mundo virtual, proveniente das redes globais de computadores, são bastante óbvias. Sobretudo, se considerarmos que o principal papel da educação reside na preparação do indivíduo para, autonomamente, saber buscar informações e transformá-las nos conhecimentos de que ele necessita, no momento em que deles necessita e da forma mais criativa possível.

Estas falas alicerçam ainda mais o que acreditou-se ser tarefa destes educadores envolvidos neste projeto, pois nossa realização está centrada justamente em perceber o grau de autonomia apresentado pelos nossos alunos e mais do que isso, como eles conseguiram utilizar de forma bastante ampla esta ferramenta, pois construindo novos tópicos, postaram vídeos e imagens de diversas ordens a fim de aprofundar e deixar o mais claro possível o assunto ali debatido.

Quanto ao processo avaliativo, o Moodle nos proporciona relatórios caracterizando: quantos alunos participaram, quem construiu novos tópicos para discussão no fórum e ainda geram gráficos que demonstram a participação por categoria de alunos e de orientadores (professores). Este mecanismo realmente apresenta grande vantagem por oferecer ao professor/orientador todos os dados necessários para uma avaliação coerente e justa, conforme estão demonstrados logo abaixo:

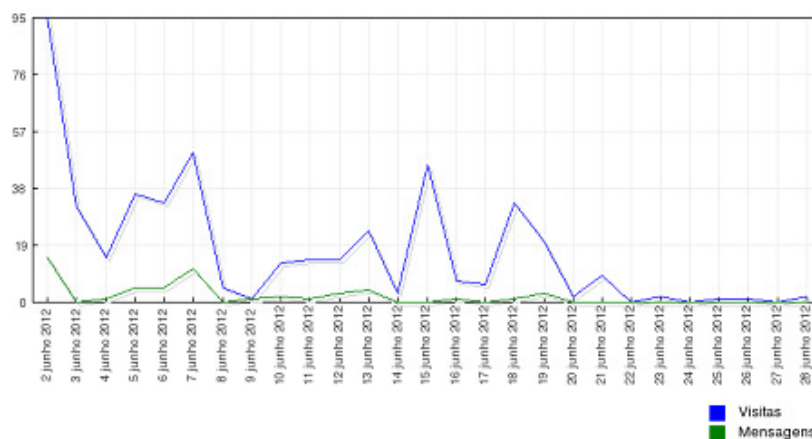


Gráfico 01 – Frequência dos comentários dos alunos por questões levantadas por dia

O gráfico 01 caracteriza as atividades dos alunos e o gráfico deixa bem claro a frequência associando a mensagem postada como tópico a ser comentado e em seguida as visitas e mensagens realizadas pelos alunos.

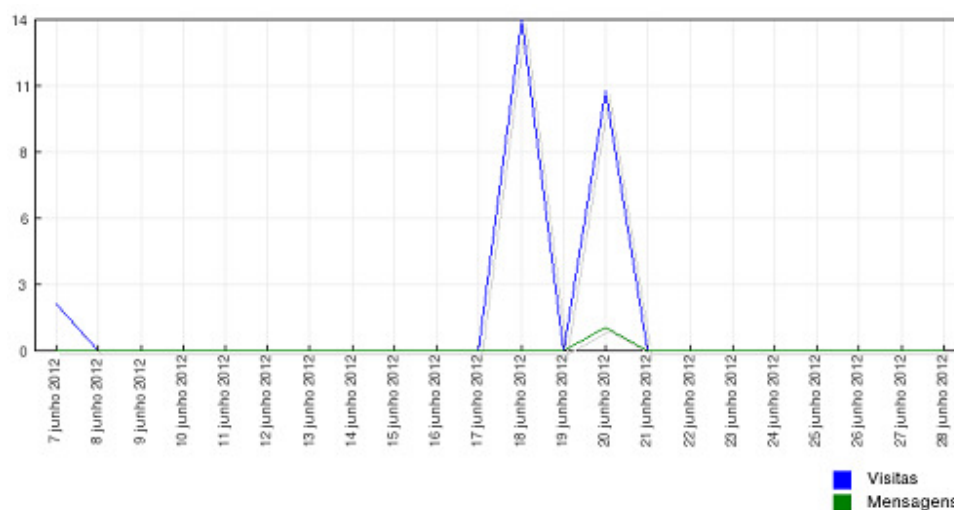


Gráfico 02 – Frequência dos tópicos postados pelos professores por dia

Já o Gráfico 02, corresponde ao aspecto de postagem pelos orientadores/professores e foi realmente lamentável, pois apenas 02 dos 09 orientadores e o Administrador postaram tópicos. Felizmente os alunos foram bem criativos e estimulados, postaram outros tópicos para fomentar novas discussões, conforme Figura 01 abaixo .

TÓPICOS	FOTO	AUTOR	COMENTÁRIOS
<a href="#">violência juvenil</a>		PROFESSOR/ ORIENTADOR 01 <a href="#">Aderbal Santana</a>	61
<a href="#">Quais as reflexões que você traz do filme pra seu cotidiano?</a>		<a href="#">1A ALUNO(A) A</a>	26
<a href="#">O que seria hoje a "Máscara de Flandres" ou "Folha-de-Flandres"?</a>		ADMINISTRADOR	<a href="#">61</a>
<a href="#">comentário sobre o filme</a>		<a href="#">1A ALUNO(A) B</a>	4
<a href="#">Qual cena do filme te deixou mais indignado?</a>		<a href="#">1D Breno Ribeiro</a>	<a href="#">7</a>
<a href="#">Qual cena mais lhe sensibilizou no filme?</a>		ADMINISTRADOR	<a href="#">83</a>
<a href="#">Em que parte do filme você percebeu que o filme falava de uma sociedade que estava em jogo?</a>		ALUNO(A) C	4
<a href="#">O que achou do suco que umas pessoas tomaram no abrigo de Maria Antônia e o que ele pode representar em nossa sociedade?</a>		<a href="#">1D ALUNO(A) D</a>	<a href="#">16</a>
<a href="#">Preconceito.</a>		<a href="#">1B ALUNO(A) E</a>	<a href="#">27</a>
<a href="#">Qual dos personagens mais lhe surpreendeu? E por que?</a>		<a href="#">1B ALUNO(A) F</a>	<a href="#">29</a>
<a href="#">Quanto vale 1 vida?</a>		PROFESSOR/ ORIENTADOR 02	<a href="#">49</a>
<a href="#">Dentre os dois finais propostos pelo filme, qual foi o que mais lhe chamou a atenção? Por quê?</a>		<a href="#">1B ALUNO(A) G</a>	<a href="#">38</a>
<a href="#">Você acha o uso da Máscara de Flandres correto? E a pessoa que a usa é adequada?</a>		<a href="#">1B ALUNO(A) H</a>	<a href="#">15</a>
<a href="#">O que achou da atitude de Maria Antônia ao comprar a carta alforria da escrava Lucrecia para "ajudar" a amiga ?</a>		<a href="#">1D ALUNO(A) I</a>	<a href="#">25</a>
<a href="#">E com relações a sentimentos? Aos mais sinceros. Será que foi perceptível no filme? E em qual parte?</a>		<a href="#">1B ALUNO(A) J</a>	<a href="#">16</a>
<a href="#">Paralelo entre as sociedades.</a>		<a href="#">1A ALUNO(A) L</a>	<a href="#">21</a>

Figura 01 – Relatório dos Tópicos, autores e comentários

A Figura 01 refere-se ao número de participantes na construção de tópicos, que a fim de preservar a identidade dos alunos, classifiquei cada um por letra seqüenciada de A a L e dos professores com números 01 e 02 e mais o administrador do Moodle, que na verdade é o coordenador geral da escola.

Na coluna comentários, é apresentado o número total de 122 alunos participantes do fórum, correspondendo às quatro séries do primeiro anos do Ensino Médio, porém 44 alunos não participaram desta etapa da atividade, devendo os orientadores, diagnosticar porque a não participação.

Aqui vale ressaltar a participação de 11 alunos que por iniciativa própria resolveram postar novos tópicos e fomentar as discussões entre eles. Esta ação foi muito importante por conta de que outros alunos valorizaram as atribuições de seus colegas. Contudo, dos 09 professores pertencentes à área de Ciências Humanas, apenas dois postaram tópicos, fato que marca de certa forma, um não cooperativismo dos professores em relação ao projeto proposto ou a falta de segurança para se expor.

Vale ressaltar ainda que estes novos mecanismos de aprendizagem, ainda estão distantes da realidade de muitos profissionais da Educação e que com certeza, as tendências apontam para a construção de novos paradigmas, inclusive na direção de novos saberes, na construção de planejamentos que contemplem a TIC e, finalmente, que sejamos capazes de produzir conhecimento interdisciplinar em que alunos e professores cooperando possam transformar os espaços que se encontram no entorno de nossa vida, e assim, colaborar com a grande mudança que deverá ocorrer centrada nos parâmetros éticos e na busca por uma sociedade mais humanizada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os percursos colaborativos realizados pelos professores e alunos nesta primeira etapa do projeto apontam para significativos resultados, pois esta proposta virtual utilizando o Moodle

quebra alguns paradigmas inicialmente constituídos, uma vez que a maioria dos alunos estiveram presentes nas diversas etapas, inclusive sendo protagonistas em boa parte das discussões.

Outro aspecto muito importante foi com relação ao tempo estabelecido entre uma postagem e os comentários, pois os alunos estavam sempre conectados e respondiam logo em seguida às postagens de tópicos, tanto dos orientadores (professores), como dos colegas alunos.

Estas ações pedagógicas ficaram bastante distanciadas dos procedimentos tradicionais, pois as salas virtuais tornaram-se janelas de intercomunicações, sem necessariamente ter um professor ou pai de aluno pressionando-o a responder estas tarefas.

Diante de tantas contribuições percebidas, não podemos deixar de mencionar o propósito deste trabalho que foi o de discutir a questão do cooperativismo, principalmente quais são e como estão organizadas as cooperativas e ONGs na cidade de Ilhéus-Bahia a partir do uso de uma ferramenta virtual, perpassando pelo filme “Quanto vale ou é por quilo?”

Assim vale ressaltar que o cooperativismo entre os alunos, utilizando a sala virtual, caracterizou um dos aspectos de maior sucesso nesta primeira etapa, pois como afirmam ABEGG; BASTOS e MÜLLER (2012) “o processo colaborativo torna-se primordial, pois é por meio de ações colaborativas que construímos uma sociedade mais justa,” na qual ficará impressa atitudes autônomas capazes de construir um mundo mais justo, tendo como atores, os nossos alunos.

Finalizamos, afirmando ser este trabalho apenas mais uma reflexão acerca do universo gigantesco que é o saber e temos absoluta certeza que tais reflexões aqui elencadas, representam apenas um grão de areia neste tão grande oceano. Contudo, temos consciência de que não estamos paralisados, observando as coisas passarem, como se não nos dissessem respeito. Chalita (2009) deixa bem claro isto, quando afirma com relação ao que pensava Karl Marx a respeito da educação: “sonhava com um ideal de educação que estivesse a serviço da vida, das necessidades do homem, do desenvolvimento do senso crítico e que fosse útil para a melhoria do modo de viver dos indivíduos.” É nesta educação que cremos e que certamente continuaremos a lutar por ela.

## REFERÊNCIAS

- ABEGG, Ilse; BASTOS, Fabio da Purificação de e MÜLLER, Felipe Martins. **Ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelo Wiki do Moodle**. Educar em Revista. no. 38, Curitiba Sept./Dec. 2010
- BELINTANE, Caudemir. Mundos virtuais. **Revista Mente e Cérebro: O olhar adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta**, edição nº. 3, editora Duetto. São Paulo: SP, 2008.
- CHALITA, Gabriel, **A escola dos nossos sonhos**. A escola: espaço de acolhimento. São Paulo. Ciranda Cultural, 2009.
- COLL, César e SOLÉ, Isabel. **A interação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem**. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro( Org.) Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação- vol 2. Porto Alegre, 1996.
- COLL, Cesar; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COSTA, **A cultura Digital**. São Paulo: Publifolha, 2003.
- LIMA, Lauro de oliveira. **Piaget: sugestões aos educadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- MORIN, E. **Os sete saberes necessárias à educação do futuro** (6ª ed.) São Paulo: Cortez; Brasília:UNESCO, 2002. p. 29.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000
- PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.
- SANTOS, Gilberto Lacerda dos. **Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas**. *duc. Pesqui.* vol.37 no.2 São Paulo maio/ago. 2011
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- UNESCO. [.http://www.peaunesco.com.br/coop2012/default.htm](http://www.peaunesco.com.br/coop2012/default.htm) acessado em 06 de junho de 2012
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998